



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 75/Junho 2017



RECORDANDO...



Tenho o costume de ir de vez em quando ao meu computador e mandar para a lixeira os e-mails que deixaram de ter interesse e estão a ocupar espaço. O mesmo faço com os SMS que entram ou saem do meu telemóvel. Nesse sentido vou lendo e relendo, analisando e reflectindo a oportunidade de me desfazer deles, ou não.

Mas tenho um que não consigo destruir. É datado de 24/04/2016, emitido por mim, e diz o seguinte: "Parabéns, Mário, pelo teu aniversário. Espero que estejas a recuperar bem e em breve estejas curado. Um abraço."

Julgo que o não chegou a ler já que, três ou 4 dias depois, acabou por falecer. Passados sete dias tive que ir a Viseu e, desta vez, já não se encontrou comigo, como aconteceu várias vezes...

Claro que me refiro ao Mário Neiva.

Infelizmente, logo a seguir a ele, faleceu o nosso Augusto Castro e o nosso Bessa. Antes dele haviam ido o Paiva e o João Lobo. Enfim, é a lei da vida e a isso não podemos fugir...

Mas hoje recordo especialmente o Mário Neiva, porque, de todos esses, foi aquele com quem mais privei e convivi no Seminário. Fazia parte do grupo dos "grandes" nos inícios da década de sessenta, talvez pelos anos de 1963 e 1964. Tinha então chegado ao seminário, acabado de ser ordenado, o Padre Ângelo, cujo nome civil era Delfim Guimarães, e que nos passou a dar a disciplina de "português". Nessa altura, dado o reduzido número de alunos, o 5º e 6º ano tinham algumas aulas em comum, e o "português" era uma delas

Pois o Pe. Ângelo incutiu em nós o interesse pela literatura portuguesa e desafiou-nos a escrever algo que se pudesse apelar de um texto literário. E nós aceitamos o desafio e fomos escrevendo e mostrando uns aos outros aquilo que íamos produzindo, sendo alguns desses textos lidos, analisados e criticados nas aulas de português.

O 5º ano era constituído por mim, pelo meu irmão Marcelino, pelo Manuel Neves (de Sebadelhe – Foz Côa) e pelo Agostinho Borges Gomes. Já o 6º tinha o Delfim Soares, o Mário Neiva, o Armindo Cruz, o Hilário Martins da Rocha, o António Esteves Ferreira, o Zé Sousa Marques e também o Sampaio, mas este oficialmente do 7º ano. Não sei se me esqueço de mais alguém.

Tínhamos nós acabado de estudar os autores da Arcádia, e, tal como eles, cada um de nós arranjou um pseudónimo e toca a deitar as mãos à obra. Mas, de todos, os mais entusiasmados eram o Delfim, o Sousa Marques, o Neiva e, claro, eu também.

Já não me lembro o que dali saiu, mas sei que até poesia fizemos. Foi então que passei a devorar livros e a ler tudo o que podia, nascendo-me um certo jeito para escrever e que, mais tarde na minha vida profissional me veio a ser útil. Recordo que eu era nesse ano, além de padeiro (no que fui substituído pelo meu ajudante Domingos Coelho), o bibliotecário. Tinha todos os livros à minha disposição e era eu que recebia as requisições e entregava e recolhia de volta os livros. Tínhamos também a revista "Arautos de Maria" de que o Delfim Soares era o "Director" e eu o "Vice-director".

Agora, passados estes anos todos, recordo com saudade esses tempos. Esqueci-me dos versos feitos pelos outros mas tenho ainda presentes uns que fiz, na brincadeira, ao colega que adoptou o pseudónimo de "Carmelo Pires". E eles aqui vão, sem querer ofender ninguém e apenas como brincadeira inocente:

*Amigo Carmelo Pires,
Se algum dia tu vires
Ao longo da estrada plana,
Puxando uma carripana,
Um animal raça nobre
Guiado por algum pobre,*

*(O rico, grande senhor,
Só tem carros a motor!)
Atende ao que te digo:
Se deixar cair um figo,
Se o seu rabo compridico
For vassoura de penico*

*E se ele soltar um zurro,
Esse animal é um Burro!
Não te debes preocupar
Em como o hás-de tratar
Pois logo o teu coração
Te dirá que é teu irmão!*

E outras coisas se passaram nesse ano, de que destaco umas peças de teatro um tanto arrojadas para o tempo e para o meio e que saíam dos padrões tradicionais a que estávamos habituados. Recordo-me que encenámos "O Noivado do Sepulcro" do Soares

dos Passos, ali interpretado com todo o ambiente lúgubre e com aquela toada dolente do ultra-romantismo que a maioria dos portugueses de agora, se calhar, nunca ouviram...

Enfim...

Mas estava eu a falar no Mário Neiva e desviei-me do assunto.

Como no final desse ano saí do Seminário, mantive um interregno nas relações com os meus antigos condiscípulos e adquirindo novas amizades, quer nos colégios por onde passei, quer no serviço militar, e na profissão de Bancário que segui e inclusive desempenhei num Banco Alemão, exactamente na cidade onde havia um convento carmelita em que havia estado o nosso Bispo Vitalino: Mainz

Até que um dia recebo o Vínculo! E essas relações são retomadas. Vou pela primeira vez aos encontros anuais no Sameiro, não sei em que ano. Era o Augusto Castro, de saudosa memória, o Presidente da recém constituída Associação do Antigos Alunos Carmelitas. Inscrevi-me como sócio e passei a participar nas diversas actividades, incluindo o nosso Blog.

E é no Blog que vou seguindo tudo, lendo e comentando. E detecto entre outros “Um Almoço Especial” em que sobressaíam intervenções de elevado espírito do Jorge Dias e do Mário Neiva. Tinha também vindo o João Lobo e foi a partir daí que esta série se iniciou. Acompanhei por sugestão do Augusto Castro, que me chamou a atenção.

Mas, além deste, observei os comentários de um tal “Arimo” e umas críticas versalhadas de alto gabarito, totalmente contestatárias e contra toda a corrente, de um tal “Malho”. E este último era um autêntico terror que malhava em tudo: padralhada, freiras, beatices, seminaristas, etc. etc. e etc.

Liguei ao Augusto Castro e ao Domingos Coelho: “Quem é este Malho?” Não sabiam. Desconfiavam e apontavam hipotéticos nomes, que não podiam confirmar... Estavam, de facto, incomodados com o que ele publicava!

Lembrei-me então de o desafiar. E lá publiquei, ao estilo dele, no nosso Blog:

<p><i>“ Este malho do carvalho É fino que nem um alho. Ele malha quando calha, Seja de noite ou de dia. Mete a palha na fornalha</i></p>	<p><i>E sai sempre poesia, Mas da quente, para a gente Que está fria. Poesia tão danada, tão rimada, compassada, Seja curta ou comprida,</i></p>	<p><i>malhada e tresmalhada Na bigorna que é a vida! Ó seu Malho do carvalho, A malhar dessa maneira Mais pareces malhadeira!</i></p>	<p><i>Mas se te pões a malhar, Pé no ar outro no chão, Vais parecer o Malhão! Tu és fino como um alho! Nem a cabra do chocalho!</i></p>
--	--	---	---

Assinei e publiquei. No dia a seguir ligou-me o Augusto Castro todo aflito: “Ai que estás bem arranjado! O indivíduo vai descascar em ti que nem te vais aguentar!”

Respondi-lhe que não se preocupasse...

E, de facto, no dia a seguir recebo um telefonema: “Ó Emídio, o Malho sou eu! Não digas nada.” Conversamos bastante tempo. Disse-me que era ele também o Arimo. Deu-me conta de uma série de problemas da sua vida, em que notei o seu alto e sublime carácter e pensamento. Disse-me das razões porque não ia aos encontros do Sameiro. Desafiei-o: “Vais e vais comigo. E na missa quero-te a meu lado”.

Ligou-me novamente o Castro a ver se eu já sabia quem era o Malho. Disse-lhe que sim mas que era segredo.

E só quando o Mário Neiva me autorizou é que liguei ao Castro a dizer quem era o Malho. No dia do encontro no Sameiro lá apareceu e foi ele próprio que referiu ser ele o Malho. Confraternizámos todos, fomos conversando uns com os outros. Eu tinha levado uma garrafa de bagaço, feito e envelhecido por mim num casco de carvalho, que pus à disposição de todos no fim da refeição.

O Neiva acidentalmente não provou, mas escreveu: “ Ó Emídio, e disseram-me que levaste uma cachaça que até dava vida aos mortos. E eu que nem a provei...”

Lá lhe respondi:

<p><i>Amigo malho, seu bandalho. Então gostas da cabaça Bem cheinha de cachaça? Também eu antigamente, Mas a gente vai mudando, desandando. De vez em quando já se sente um efeito diferente Da bebida ingerida.</i></p>	<p><i>Vai-se ao doutor, aquele estupor, Que não deixa beber mais Pra nossa mágoa! Então somos animais Pra beber somente água? Insisti: Não pode ser. Continuo a beber! - Beba apenas um copinho</i></p>	<p><i>A cada refeição, pois então. Mas que seja de bom vinho De Macedinho. (Diz o letrado doutor, Aquele estupor) E eu pra mim pensei: Já sei. Antes que o doutor mude A opinião que tem</i></p>	<p><i>Compro um copo de almude E não digo a ninguém! E é assim que, felizmente, Bebo um copinho somente! Pra ti Malho, seu bandalho, Tenho cá uma cabaça Bem cheinha de cachaça!</i></p>
--	---	--	--

No encontro do ano seguinte, lá nos encontrámos novamente. Levei o meu genro, a minha filha e os meus netos, e foi a minha neta que entregou ao Mário Neiva uma garrafa de aguardente velha com os versos acima escritos no rótulo.

Mas o tempo corre, esmaga tudo e a vida não pára enquanto não chega à sua meta...

E aqueles nossos colegas, de saudosa memória, tal como o Mário Neiva, já cumpriram a sua meta.

Mas é bom recordá-los...

Emídio Januário/2017

Acta da Assembleia Geral – FÁTIMA 2017

No dia um do mês de Abril de dois mil e dezassete, reuniu em Fátima, na Casa de S. Nuno, a Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas. Como à hora marcada, dezassete horas, não se encontrava presente a maioria dos associados, a Assembleia reuniu às dezassete horas e trinta minutos, em conformidade com a sua convocatória e foi presidida pelo respectivo presidente, Joaquim Vilela de Araújo, que a convocou. Da Ordem de Trabalhos constava:

Ponto um – Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Actividades de dois mil e dezasseis barra dois mil e dezassete; Ponto dois – Assuntos Diversos.

Após uma saudação do presidente da mesa, este, num ponto prévio à ordem de trabalhos, propôs que a Assembleia guardasse um minuto de silêncio em memória dos colegas falecidos, Augusto Castro, Manuel Bessa, Paiva e Mário Neiva e todos os antigos colegas, incluindo padres e irmãos carmelitas, o que foi prontamente aceite. Entrando-se, de seguida, no ponto um da ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao presidente da direcção, que começou por afirmar que o ano não correu mal, já que se verifica um saldo de cento e quarenta e oito euros e setenta e quatro cêntimos (€ 148,74), sendo de relevar um menor custo no Vínculo, embora implicando muito trabalho na sua expedição. Passou, então, à apresentação do relatório de contas do exercício, no qual se verifica uma receita de dois mil, trezentos e vinte e um euros e trinta cêntimos (€2.321.30); um saldo transitado do ano anterior no valor de dois mil, setecentos e sessenta e três euros e noventa e seis cêntimos (€ 2.763.96); uma despesa de dois mil cento e setenta e dois euros e cinquenta e seis cêntimos (€ 2.172.56); um saldo do exercício, já referido, no valor de cento e quarenta e oito euros e setenta e quatro cêntimos (€ 148.74); um saldo total no valor de dois mil, novecentos e doze euros e setenta e seis cêntimos (€ 2.912.70) que transita para o próximo exercício. Numa breve explicação das contas, o presidente salientou a evolução do valor das cotas cobradas e o custo do vínculo, cuja relação tem sido negativa, embora este ano aquele valor tenha superado o custo do Vínculo. O presidente da direcção deu ainda alguns esclarecimentos relativos às actividades desenvolvidas pela associação. Terminada a apresentação do relatório de contas e actividades, o Presidente da Mesa pôs os mesmos à discussão. Como não houve inscrições, foi lido o parecer do Conselho Fiscal, que propõe a aprovação do Relatório de Contas apresentado pela direcção. Foi, então, posto à votação o Relatório de Contas e Actividades, sendo aprovado por unanimidade. O Presidente da Mesa propôs, então, um voto de louvor à Direcção, pelo empenho que pôs na dinamização da Associação e o bom trabalho desenvolvido durante o ano, mesmo implicando, algumas vezes, sacrifícios pessoais e familiares. A proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Passou-se, então, ao segundo ponto da ordem de trabalhos, usando da palavra, o Presidente da Direcção prestou alguns esclarecimentos sobre as contas e actividades da UASP, embora tenha ocorrido ainda a respectiva Assembleia Geral. Fez também uma antevisão das próximas actividades da nossa Associação, alertando desde logo a necessidade de alterar a data do encontro do Sameiro, por a data habitual coincidir com as festas de S. João em Braga. Foi proposta a data de oito de Julho, a qual, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. Analisado também o encontro do Magusto, constatou-se que o mesmo coincidiria com o dia onze de Novembro, o que poderia inibir a presença de vários associados e familiares, tendo sido proposta a data de dezoito do mesmo mês. Posta à discussão, o Evaristo propõe a manutenção da data de onze, alegando que dezoito é já muito tarde e quem quisesse poderia fazer-se acompanhar dos familiares, sem restrições. Pedindo a palavra, o Venâncio afirmou que os argumentos do Evaristo eram razoáveis e mereciam ponderação. Sem mais intervenções foram as duas propostas postas à votação, em alternativa, sendo aprovada a proposta do Evaristo por maioria, mantendo-se o magusto no dia onze de Novembro.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Direcção abordou a próxima Assembleia Geral, chamando a atenção que os Estatutos não impõem uma data específica, mas apenas uma data limite para a sua efectivação. Foi então sugerida a possibilidade de se escolher outra data mas, não se gerando qualquer consenso, não houve qualquer proposta de alteração.

Não havendo mais intervenções nem qualquer outro assunto a tratar, o Presidente da Mesa anunciou um intervalo quinze minutos para o início da convocada Assembleia Eleitoral, sugerindo que este intervalo fosse aproveitado para a organização das listas de candidatura aos Órgãos Sociais. E não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta em Fátima no dia 1 de Abril de dois mil e dezassete. O Secretário, **António Abreu Pereira**

Acta da Assembleia Eleitoral – FÁTIMA 2017

No dia um do mês de Abril de dois mil e dezassete, reuniu em Fátima, na Casa de S. Nuno, a Assembleia Eleitoral da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas, em conformidade com a sua convocatória e foi presidida pelo respectivo presidente, Joaquim Vilela de Araújo, que a convocou. Da Ordem de Trabalhos constava como **Ponto único** – Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais e da Mesa da Assembleia Geral.

Iniciada a sessão, o Presidente da Mesa inquiriu sobre as listas de candidatura que se propusessem ao sufrágio. Como não foi apresentada qualquer lista, o Venâncio pediu a palavra e propôs a prorrogação por um ano do mandato de todos os órgãos em funções. O Amaro Alves interveio em apoio desta proposta. O Hélder pronunciou-se dizendo que, não tendo surgido qualquer lista, a questão estaria resolvida. O Presidente da Mesa questionou, então, o Presidente da Direcção sobre a sua disponibilidade para aceitar esta proposta. Este afirma que embora os Estatutos não prevejam limitação de mandatos, já se encontra a desempenhar funções há vários anos, mas dispõe-se a continuar por um ano. Seguiram-se várias intervenções. O Venâncio reitera a sua proposta. O padre Ricardo afirma que se habituou a ver as pessoas – antigos seminaristas – e que o importante são as pessoas e o espírito e não os números e o importante são as pessoas que estão aqui. O Amaro diz que escutou o Lino Vinhais e entende que, se calhar a direcção até ficará num novo mandato de três anos. O Salvador reforça as palavras do padre Ricardo e declara que, se os Estatutos não prevêm limitação de mandatos, nada impede que a direcção se mantenha em funções. O Evaristo refere a dinâmica que levou à organização do Magusto em Braga e que se tem revelado um sucesso, mas não tem encontrado receptividade junto de colegas no que se refere a eleições. Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, após consulta dos elementos dos órgãos sociais ainda em funções, pôs à votação a proposta do Venâncio - prorrogar por um ano o mandato de todos os órgãos Sociais - a qual foi aprovada por unanimidade. Terminada a votação, e à margem da ordem de trabalhos, foram ainda apresentadas algumas considerações. O Lino Vinhais transmitiu o convite para estarmos presentes na missa e convívio comemorativos dos cinquenta anos de ordenação dos padres Salvador e Lourenço. Referiu ainda uma proposta do Manuel Ramos da Silva no sentido de se nomear o Augusto Castro como Presidente Vitalício, o que os Estatutos não prevêm. O Evaristo lembra a comemoração dos cinquenta anos de ordenação presbital do D. Vitalino em Agosto de 2018. O Lino Vinhais declara que, como presidente reconduzido, se propõe organizar um almoço no octogésimo aniversário do Raul Tabuada, em Maio, em Lisboa, área da residência deste associado. O Venâncio diz ter conhecimento que haverá colegas que não participam nos nossos encontros por razões económicas e pede à direcção que, conhecendo algum caso, proponha à Assembleia a comparticipação nos custos. O padre Ricardo afirma que nunca ninguém deverá deixar de vir a esta Assembleia por dificuldades económicas, pois esta casa – S. Nuno – destina-se a acolher os confrades e nós somos confrades da Ordem. Acha que a direcção não se manterá por um ano, mas por três, que os Órgãos Sociais fazem um trabalho empenhado e que esta instituição, a AAacarmelitas, somos nós, os que aqui aparecemos. E não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta.

Fátima, um de Abril de dois mil e dezassete. O Secretário, **António Abreu Pereira**



ENTRETÉM...

PENSA...

MEDITA...

SORRI...



“Os rios não bebem a sua própria água; as árvores não comem os seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham a sua fragância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza (...). A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa!”

“Ser feliz não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender as lições nos fracassos.”

“Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas também reflectir sobre a tristeza.”

“Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.”

Papa Francisco

Entre marido e mulher

A mulher pergunta ao marido:

- Amor, onde está aquele livro com dicas para viver até aos cem anos?
- Eu pus no lixo, respondeu o marido.
- Mas porquê?
- Amanhã vem cá a sua mãe, não é? É que não gosto que leia essas coisas...

Um homem do norte ...

Um industrial de Paços de Ferreira foi à Noruega comprar madeira para a sua fábrica de móveis.

À noite, sozinho, no bar do hotel vê uma loura encostada ao balcão. Não sabendo falar norueguês pede um papel e um lápis ao barman e desenhou um copo com dois cubos de gelo e mostrou-o à loura.

Ela sorriu e tomaram um copo. De seguida começou a tocar uma música romântica ele pede novo papel e desenha um casal a dançar. Ela levanta-se e vão dançar. Terminada a música, regressam ao bar e desta vez é ela que pega num papel e desenha uma cama, uma cadeira e uma cómoda e mostra o desenho ao industrial.

- Sim, sim, sou de Paços de Ferreira!

Alentejanices

Um alentejano vai à praia para se bronzear. Deita-se na areia, adormece e quando acorda vê um negro

deitado a seu lado e pergunta-lhe:

- Oh compadre há quanto tempo é que está cá?!

////

Porque é que os alentejanos plantam alhos na berma da estrada?

- Porque o alho faz bem à circulação!

////

Um mangas de Lisboa foi trabalhar para Beja e dizia que conhecia qualquer alentejano à légua... e até sabia de que terra era!

No café até fazia apostas. Entrava um e dizia, é de Ourique. Entrava outro e dizia, é de Mértola. Outro ainda é de Castro Verde!

O ti Manel, um alentejano já reformado um dia disse-lhe:

- Tenho a impressão que até os conhece nus...

Diz o lisboeta:

- Isso não, pois nunca vi um alentejano nu.

- Tem tido sorte! É porque chega sempre tarde a casa...

////

Pior que um advogado... é uma advogada

Uma advogada está a entrar num hotel com o seu amante, quando, de repente, vê o seu marido a sair com outra. Aí ela grita:

- Maldiiiiito! Seu porco, como é que tiveste coragem?! E não adianta mentir não, até touxe uma testemunha!!!

Segredos...

Um dos segredos do casamento é o homem mandar. Quanto mais o homem mandar, melhor fica o casamento. O homem deve mandar chocolates, presentes. Recados carinhosos, convites para jantares, passeios e viagens!

Casal

Diz a esposa: - Amor, você quer me fazer feliz?

- Sempre! Responde o marido.

- Então me beija em três sítios diferentes?

- Claro! Onde?

- Em Londres, Paris e Veneza...

(Amadeu Teixeira)

JA MEMÓRIA ...



Meu caro Bessa

Há desempenhos, porque somos humanos, que se cumprem com muito custo e com muita dor; este é um deles. Chegou a hora de nos despedirmos de um colega que, conosco, fez um percurso de vida que teve a origem no Seminário Carmelita e, mais tarde, continuado na Associação dos Antigos Alunos do mesmo Seminário e, esta despedida

sentida e sofrida, só pode ser atenuada pela força da Fé que nos ajuda a suportar o desgosto da separação física.

O Bessa partiu, muito rapidamente de entre nós e teve sempre bem presente a gravidade e fragilidade progressiva do seu estado de saúde; todavia manifestou sempre uma enorme tranquilidade e aceitação, face ao desenlace que se aproximava, ao ponto de ser por sua iniciativa que orientou, com a esposa e o filho, as diligências que se iriam impor, até o desenrolar desta cerimónia. Só uma grande força interior, assente na Fé, possibilitou esta conduta.

O nosso Bessa foi uma pessoa que aqui, nesta paróquia, tantas vezes levou o Corpo de Cristo a quem não podia receber a Sagrada Comunhão nesta Igreja; temos a certeza que o mesmo Jesus Cristo, entretanto, já recebeu a sua alma.

O nosso Bessa sempre acreditou, e nós também acreditamos, que cantar é rezar duas vezes; ele que tantas e tantas vezes cantou e bem nesta Igreja, nas nossas cerimónias litúrgicas e nos nossos convívios, é já, e hoje, que o recordamos com uma enorme saudade e reconhecemos o vazio que nos deixa.

O nosso Bessa que tantas vezes cantou à Senhora do Carmo, temos a certeza que a Mãe do Carmelo já o acolheu e envolveu no seu manto.

Obrigado Bessa pela alegria contagiante e partilhada com que viveste a tua vida e que nós tivemos o gosto e o privilégio de contigo vivê-la. Descansa em Paz Bessa.

Obrigado Bessa pela alegria contagiante e partilhada com que viveste a tua vida e que nós tivemos o gosto e o privilégio de contigo vivê-la. Descansa em Paz Bessa. AAACARMELITAS/2017

OUTRAS NOTÍCIAS

1. Decorreram em Fátima, no passado dia 1 de Abril, as Assembleia-Geral e Assembleia Eleitoral da AAACARMELITAS, de onde emergiu apenas uma direcção em gestão, até que haja possibilidade de nova eleição no próximo ano.
2. No mesmo dia decorreu o FORUM da UASP "Do Jubileu ao Quotidiano a Misericórdia como Paradigma."



3. Por falta de espaço, resumem-se num item três acontecimentos que muito dizem à AAACARMELITAS: a) A eleição por mais três anos do Pe Frei Ricardo Rainho, como Comissário-Geral da Ordem do Carmo em Portugal que aqui felicitamos, bem como todos os restantes membros que com ele partilham grandes responsabilidades. Formulamos também votos de um ministério pleno de sucessos pessoais e também à Ordem do Carmo em especial; b) O Raul Tabuada, bem como o José Tourais, fizeram 80 anos, apenas o Raul Tabuada pode estar presente na singela homenagem que lhe foi proporcionada em 20 de Maio e, finalmente; c) Ocorreu também no passado dia 20 de Maio, na Trofa, o lançamento de um livro pelo Presidente da Assembleia-Geral, intitulado "A influência da imprensa regional ou local na tomada de decisões. A criação do Concelho da Trofa".



S A M E I R O / 2 0 1 7

De acordo com os estatutos, vai realizar-se no Sameiro, dia 8 de Julho, o encontro dos antigos alunos, com o programa seguinte:

- 10/12,00 - *Recepção e confraternização;*
- 12,00 – *Missa na Capela do Seminário;*
- 13,00 - *Almoço no refeitório do Seminário;*
- 15/18,00 - *Recreio com actividades lúdicas para os interessados;*
- 18,00 – *Debandada para os que ainda restarem...*



A Direcção agradece contributos de artesanato culinário doce, da tua região ou do teu lar, para complemento da sobremesa.

Por razões logísticas, agradece-se inscrição prévia, podendo utilizar-se o endereço:
aaacarmelitas@gmail.com *ou o telefone dos elementos da direcção.*

Custo da participação € 16,00 PP

HAVEMOS DE IR A VIANA com a UASP

A UASP (União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses) organiza a sua habitual jornada cultural, nos próximos dias 1 e 2 de Julho, em Viana do Castelo, uma jornada plena de visitas culturais à cidade e arredores, conforme consta do respectivo programa que não publicamos aqui por falta de espaço, mas pode ser encontrado em www.uasp.pt, onde se encontra também a ficha de inscrição e uma panóplia de informação relacionada com a entidade em causa.



Sabe quem tem participado que as iniciativas da UASP são ricas em vários aspectos. E tem um preço extraordinariamente baixo face à oferta e à concorrência, sendo de € 80,00/p em quarto de casal; de € 85,00/p em quarto duplo e de € 90,00, em quarto individual, com alojamento, três refeições e transporte local. Existem outras combinações possíveis, por exemplo só para refeições. A direcção está disponível para prestar todos os esclarecimentos necessários e intermediar a inscrição.

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais em Gestão Corrente:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.*

Direção: *Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel. 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel. 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel. 253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0036 0345 99100005445 53

Nº 75 - Distribuição gratuita; Tiragem 350 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)